

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Eduardo do Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R314 Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2 /
Organizador Eduardo do Nascimento. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-375-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.757210508>

1. Educação. 2. Ciência e Tecnologia. I. Nascimento,
Eduardo do (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DA COLÔNIA DE RIO DAS ANTAS E A GUERRA DO CONTESTADO (1911-1916)	
Márcia Janete Espig	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105081	
CAPÍTULO 2	12
A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS NA REGIÃO DO CONTESTADO	
Mônica Grandó	
Jane Suzete Valter	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105082	
CAPÍTULO 3	24
A PEDAGOGIA PRÁTICA DE JOÃO MARIA DE AGOSTINI	
Cleber Duarte Coelho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105083	
CAPÍTULO 4	33
A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA DA EPT NÃO LICENCIADA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	
Emanuelle Alves de Medeiros	
Eduardo do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105084	
CAPÍTULO 5	44
COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UNIÃO DA VITÓRIA/PR	
Cléria Maria de Melo	
Bruna Aparecida Alves da Silva	
Mariane Félix da Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105085	
CAPÍTULO 6	56
CONSERVAÇÃO, INSERÇÃO E EXPANSÃO DE ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO NA APP E NO ENTORNO DO IFSC CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL-RAU	
Anderson José Antonietti	
Mário Cesar Sedrez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105086	
CAPÍTULO 7	69
CORES E FRAGMENTOS NO MOSAICO ARTÍSTICO DO CONTESTADO	
Rita Inês Petrykowski Peixe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105087	

CAPÍTULO 8.....	82
CULTURA E TECNOLOGIA NA REGIÃO DO CONSTESTADO: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO GRUPO DE DANÇA GAÚCHA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CÂMPUS VIDEIRA	
Leila Lisiane Rossi	
Bruno Pergher	
Angela Maria Crotti da Rosa	
Lizete Camara Hubler	
Maurício Natanael Ferreira	
Luiz Gustavo Moro Senko	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105088	
CAPÍTULO 9.....	91
DISPUTAS PELA MEMÓRIA DO TERRITÓRIO CONTESTADO: UM MAPEAMENTO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA CABOCLA	
João Felipe Alves de Moraes	
Diego Gudas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105089	
CAPÍTULO 10.....	103
ELEMENTOS PARA A PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO CONTEXTO INTERIORANO BRASILEIRO	
William Douglas Gomes Peres	
Letíssia Crestani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050810	
CAPÍTULO 11.....	115
ESTUDO DO USO DE DETERGENTE NO CONCRETO NA REGIÃO OESTE CATARINENSE	
Simone Aparecida da Silva Souza	
Débora Fátima Alberici	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050811	
CAPÍTULO 12.....	126
ESTUFA PARA CULTIVO DE PLANTAS UTILIZANDO ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL LED: MONITORANDO GRANDEZAS ELÉTRICAS E AMBIENTAIS ATRAVÉS DE UM APLICATIVO PARA INTERNET DAS COISAS	
Cláudio Eduardo Justin de Freitas	
Lucas José da Rosa	
Yuri Matheus Scheuer	
Anna Baasch Raizer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050812	
CAPÍTULO 13.....	139
IMIGRAÇÃO HAITIANA NA MICRORREGIÃO DE CONCÓRDIA: ASSOCIAÇÃO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA	
Jordan Brasil dos Santos	

Jonathan Viana da Silva
Leon Mclouis Borges de Lucas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050813>

CAPÍTULO 14..... 151

INQUÉRITOS FORJADOS NO FIO DA DEGOLA: MAURICIO DE LACERDA E O DEBATE NACIONAL ACERCA DO CONTESTADO

Viviani Poyer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050814>

CAPÍTULO 15..... 164

JOGOS PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariquiel dos Santos

Claudio Adão da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050815>

CAPÍTULO 16..... 174

MEMÓRIA REDIMIDA: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DO MONGE JOSÉ MARIA COMO PERSONAGEM DE RPG

Christian Yuri Machowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050816>

CAPÍTULO 17..... 184

O NOVO VALE DOS IMIGRANTES: O CONFLITO ENTRE ECONOMIA E CULTURA

Alexandre Lima de Oliveira

Francine Soares de Almeida

Karen Wesseler Jung

Daniel Granada da Silva Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050817>

CAPÍTULO 18..... 192

O PATRIMÔNIO CULTURAL E INDUSTRIAL PRESENTE NO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

Lara Lima Felisberto

Merilena Alves de Lima Bueno

Juliana Aparecida Biasi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050818>

CAPÍTULO 19..... 205

OS HABITANTES DA GUERRA DO CONTESTADO (1912 – 1916): UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO TERMO “CABOCLO” NA LITERATURA SOBRE O CONFLITO

Nathan Marcos Buba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050819>

CAPÍTULO 20.....218

PERFIL SÓCIOECONÔMICO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NAS UNIDADES DE TRIAGEM DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA

Mariana da Silva Barreto
Eduarda de Magalhães Dias Frinhani
Renata Fornari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050820>

CAPÍTULO 21.....231

PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CÂMPUS CAÇADOR

Bianca Gonçalves Sousa de Moraes
David Ferreira Severo
Diogo Moreno Pereira Carvalho
Marta Ferreira da Silva Severo
Mayara Tsuchida Zanfra
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050821>

CAPÍTULO 22.....243

PROTAGONISMO DISCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA OPORTUNIDADE PARA A DESCOBERTA DA AUTONOMIA

Ana Claudia Viero
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento
Eduardo do Nascimento Karasinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050822>

CAPÍTULO 23.....253

SALTOS DA HISTÓRIA: PERMANÊNCIAS DO CONTESTADO EM GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO

Natan Schmitz Kremer
Alexandre Fernandez Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050823>

CAPÍTULO 24.....265

SIMBOLOGIA CEMITERIAL NO CONTESTADO: LINGUAGEM, ARTE E RELIGIOSIDADE PROPOSITIVAS TEÓRICAS

Alcimara Aparecida Föetsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050824>

CAPÍTULO 25.....277

SUCESO DA ATER EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DO CONTESTADO EM SANTA CATARINA: CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A PARTIR DE UMA REDE DE ATORES

José Antônio Louzada
Guilherme Radomsky

Marcelo Antônio Conterato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050825>

CAPÍTULO 26.....289

TERRITORIALIDADE CABOCLA E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Gabriela Haswany de Almeida

Katya Regina Isaguirre-Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050826>

CAPÍTULO 27.....300

TERRITÓRIO E TENSÕES DE TERRITORIALIDADES: UM DEBATE SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTESTADO

Marcia Chmura

Diane Daniela Gemelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050827>

CAPÍTULO 28.....314

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: O RETRATO DE UMA REALIDADE A SER ENFRENTADA

Andrea Alves Cavalet

Hillevi Maribel Haymussi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050828>

SOBRE O ORGANIZADOR.....326

CAPÍTULO 16

MEMÓRIA REDIMIDA: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DO MONGE JOSÉ MARIA COMO PERSONAGEM DE RPG

Data de aceite: 23/07/2021

Christian Yuri Machowski

Universidade do Estado de Santa Catarina
UDESC
Florianópolis

RESUMO: Dentre as personagens históricas da Guerra do Contestado, o monge José Maria destaca-se como um personagem apresentado sob uma ótica vilanizada nos relatos do conflito. Apesar de ser citado em documentos legais e fontes da época, o mistério em relação a sua vida permanece, sendo que as informações fornecidas são desconhecidas e até mesmo contraditórias. Essa zona nebulosa sobre sua trajetória facilitou o posterior processo de demonização de sua memória. Distinguir o que é “verossímil” do que é “ficção histórica” é uma tarefa bastante difícil e muitas vezes inconclusiva. O caso de José Maria encaixa-se dentro dessa problemática, contudo, há a possibilidade de depurar as fontes primárias e secundárias no intuito de reabilitar a memória dos derrotados através da fala dos vencedores. Esse trabalho deriva-se da pesquisa de dissertação no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Esse projeto de pesquisa é orientado pelo Prof. Dr. Rogério Rosa Rodrigues e o processo de elaboração da dissertação são amplamente discutidos dentro do grupo de estudos chamado de “Estação Contestado”, coordenado pelo próprio orientador

e integrado por alunos da graduação e da pós-graduação da UDESC e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

PALAVRAS-CHAVE: Monge José Maria; Guerra do Contestado; Role-playing Game; Ensino de história.

1 | INTRODUÇÃO

Dentre as personagens históricas da Guerra do Contestado, o monge José Maria destaca-se como um personagem apresentado sob uma ótica vilanizada nos relatos do conflito. Apesar de ser citado em documentos legais e fontes da época, o mistério em relação a sua vida permanece, sendo que as informações fornecidas são desconhecidas e até mesmo contraditórias. Essa zona nebulosa sobre sua trajetória facilitou o posterior processo de demonização de sua memória. Distinguir o que é “verossímil” do que é “ficção histórica” é uma tarefa bastante difícil e muitas vezes inconclusiva. O caso de José Maria encaixa-se dentro dessa problemática, contudo, há a possibilidade de depurar as fontes primárias e secundárias no intuito de reabilitar a memória dos derrotados através da fala dos vencedores.

Esse trabalho deriva-se da pesquisa de dissertação no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Esse projeto de pesquisa é orientado pelo Prof. Dr. Rogério

Rosa Rodrigues e o processo de elaboração da dissertação são amplamente discutidos dentro do grupo de estudos chamado de “Estação Contestado”, coordenado pelo próprio orientador e integrado por alunos da graduação e da pós-graduação da UDESC e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Esse trabalho possui como objetivo a elaboração de um “perfil histórico” do monge José Maria através da análise das fontes impressas selecionadas sobre essa personagem. Esse perfil de José Maria será utilizado como “fio condutor” de uma sessão de jogo de *RPG* (*Role-playing game*, jogo de interpretação de personagens em tradução livre) denominado de “*Guerra Santa cabocla*” que está sendo desenvolvido ao longo do processo de elaboração da dissertação.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a montagem desse perfil de *NPC* (*Non-player character*, personagem não-jogável) serão analisados uma fotografia (de autoria desconhecida) atribuída ao monge José Maria, trechos da obra publicada pelo militar Demerval Peixoto “*A campanha do Contestado*” (1919) e trechos das publicações feitas pelos monges franciscanos alemães compilados por Frei Aurélio Stulzer no livro “*Guerra dos Fanáticos*” (1912-1916) (1983). Logo em seguida, será criada a ficha do personagem e, por fim, os alunos irão criar suas fichas de personagens e serão inclusos na sessão do jogo, iniciando-se a aventura na cidade de Curitiba em agosto de 1912 e a retirada do monge em direção ao Irani dentro do território contestado. A ficha de criação de personagem irá conter as informações gerais e três conjuntos de habilidades conforme a figura 1 abaixo.

Para a montagem dos personagens jogáveis e não-jogáveis serão montadas fichas de personagens que vão ter informações gerais sobre o personagem como seu nome, idade, origem, gênero, raça e profissão. Com exceção dos personagens não-jogáveis, todos os atributos gerais serão dados pelo próprio aluno conforme assim desejarem. Em relação aos personagens não-jogáveis, estes serão personagens históricos que realmente atuaram no conflito e os seus dados serão atribuídos em conformidade com as fontes disponíveis para a montagem da ficha.

	<i>Guerra Santa Cabocla</i>		
Nome do Personagem:	_____	Gênero:	_____
Idade:	_____	Raça (como se identifica):	_____
Origem:	_____	Profissão:	_____
Habilidades (10/7/5)			
Habilidades Físicas			
Força	<input type="checkbox"/>		
Vigor	<input type="checkbox"/>		
Habilidade - Armas brancas	<input type="checkbox"/>		
Habilidade - armas de fogo	<input type="checkbox"/>		
Habilidades Sociais			
Carisma	<input type="checkbox"/>		
Lábia	<input type="checkbox"/>		
Oratória	<input type="checkbox"/>		
Política	<input type="checkbox"/>		
Habilidades Místicas			
Força de Vontade	<input type="checkbox"/>		
Misticismo(visões/sonhos)	<input type="checkbox"/>		
Teologia	<input type="checkbox"/>		
Curandeirismo	<input type="checkbox"/>		
Pontos de Vida			

Figura 1. Ficha padrão de personagens do jogo “Guerra Santa Cabocla”.

Fonte: do próprio autor.

Além das informações gerais, existem as habilidades a serem desempenhadas pelos personagens e variam do nível 01 (domínio básico da habilidade) ao nível 05 (domínio extraordinário da habilidade). O RPG consiste não somente na interpretação dos personagens, mas também na avaliação das habilidades dos personagens para tanto há a utilização de lance de dados para determinar os sucessos e fracassos das ações relacionadas a essa habilidade, sendo assim se um jogador com a habilidade mediana em manejo de armas de fogo (Nível 03, por exemplo, necessitar manejar uma arma de fogo em uma batalha campal será necessário fazer o lance de dados para verificar o seu sucesso e/ou fracasso. O sucesso ocorrerá caso ele obtenha o mesmo número equivalente ao seu nível (no caso, 03) ou superior, caso contrário a ação irá resultar em falha. Portanto, quanto maior for o nível de habilidade dominado pelo personagem maior será a possibilidade de sucesso nas ações que necessitam o uso daquela habilidade.

As habilidades do jogo dividem-se em três conjuntos que serão: Habilidades físicas: são as habilidades utilizadas para atividades que exigem força ou habilidade física para serem desempenhadas. Existe a força (referente à força muscular do personagem), vigor (capacidade de resistência física), habilidades com armas brancas (manejo de espadas, facões, etc) e habilidades com armas de fogo (manejo de revólveres, garruchas, espingardas, rifles, etc). Habilidades sociais: são as habilidades utilizadas para o desempenho de ações de interação com outros personagens sejam jogáveis ou não. São elas: o carisma (capacidade de provocar engajamento na comunicação com outros personagens); lúbia (capacidade de persuasão do personagem em relação aos outros); oratória (domínio das técnicas de fala a grandes multidões); e política (existência de rede de contatos políticos locais e estaduais para a obtenção de vantagens e favores). Habilidades místicas: São aquelas relacionadas ao conhecimento das crenças populares e a utilização dessas para diversos fins. Esse conjunto de habilidades é constituído por: Força de vontade (capacidade de crença em sua própria fé mesmo durante momentos difíceis), Misticismo (capacidade de ter visões e sonhos proféticos), Teologia (conhecimento das práticas do catolicismo popular e dos livros sagrados) e Curandeirismo (conhecimento de ervas e benzimentos para o combate de males físicos e males espirituais);

Para fins da configuração das características do personagem *José Maria* será utilizado duas fontes para a montagem dele. Primeiramente a suposto foto atribuída ao monge José Maria de data desconhecida. Nessa foto, o suposto monge está cercado por três moças (uma à esquerda e outras duas à direita). A partir dessa imagem (figura 2), podemos atribuir algumas das características físicas do personagem a ser criado, pois ao que parece trata-se de um homem de 35 a 45 anos de idade, de média estatura (1,60 a 1,70 m de altura) aparentando possuir certa robustez física e apresenta porte bastante altivo, aparentando estar bem à vontade em relação ao ato de ser fotografado.



Figura 2. Suposta monge José Maria, Autoria e data desconhecida.

Fonte: MultiRio.

Para a elaboração dos conjuntos de habilidades sociais e místicas utilizar-se-á dos registros escritos de Demerval Peixoto e aqueles escritos pelos frades franciscanos ao período do conflito. Sendo assim, a sua ficha irá ser constituída da seguinte maneira como segue abaixo na figura 3. Para a constituição de suas informações gerais, como foi falado existe muito pouco de realmente concreto e assim descreveu-o Peixoto (1919):

Valendo-se da supersticiosa convicção dos sertanejos, em 1912, o ex-soldado do exército, depois desertor do Regimento de Segurança do Paraná, Miguel Lucena de Boaventura, a imitação daquelle asceta e cognominando-se José Maria de Santo Agostinho, arregimentara os crédulos do monge então desaparecido (PEIXOTO, 1919, p. 63).

Levando em consideração essas informações é possível estabelecer que apesar de não fazer mais parte das instituições militares mencionadas, pode-se deduzir que esse possua um bom manejo de armas de fogo (Nível 04) e de armas brancas (Nível 03) e levando em consideração as informações presentes na imagem (Figura 1) é possível verificar que apesar de possuir uma compleição bastante imponente, provavelmente essas qualidades físicas declinaram com o passar dos anos o que justificaria os níveis de Força e de Vigor já um pouco deteriorados (Nível 02 para ambas).

	<i>Guerra Santa Cabocla</i>		
Nome do Personagem:	Monge José Maria - Miguel Lucena de Boaventura(?)	Gênero:	Masculina
Idade:	C. 35 anos	Raça (como se identifica):	Desconhecido
Origem:	Desconhecida	Profissão:	Desertor da Polícia Militar do Paraná; Curandeiro e místico
Habilidades (10/7/5)			
Habilidades Físicas (5)			
Força	[2]		
Vigor	[2]		
Habilidade - Armas brancas	[3]		
Habilidade - armas de fogo	[4]		
Habilidades Sociais (7)			
Carisma	[4]		
Lábia	[3]		
Oratória	[3]		
Política	[4]		
Habilidades Místicas (10)			
Força de Vontade	[5]		
Misticismo(visões/sonhos)	[2]		
Teologia	[2]		
Curandeirismo	[5]		
Pontos de Vida			

Figura 3. Ficha do NPC Monge José Maria.

Fonte: do próprio autor.

Das habilidades sociais é possível através das fontes impressas determinar algumas características apontadas que são interessantes para a elaboração da ficha do personagem. Foquemos inicialmente na questão do Carisma. De acordo com Padre Cletus Espey:

José Maria – eis o seu nome – um egresso da cadeia de Palmas, dava-se por curandeiro e médico milagroso; conseguia muito movimento em torno de si. Aproveitando-se da ignorância e da credulidade do povo usava a máscara da piedade, fazia novenas públicas, organizava procissões, distribuía orações supersticiosas e procurava por toda forma passar por taumaturgo divinamente abençoado (ESPEY in STULZER, 1983, p.41)

Conclui-se que José Maria era uma pessoa bastante carismática e habilidosa no uso dos conhecimentos relacionados à religiosidade popular, o que leva a conclusão que dentro do jogo podemos estabelecer que o seu carisma (Nível 04) e assim também podemos através desse trecho verificar que ele era um excelente vendedor de sua própria imagem, o que determina que os seus dotes em Lábia e Oratória também sejam acima

da média (Nível 03).

Porém, cabe ressaltar que mesmo que esteja sendo feito a montagem do personagem em conformidade com as fontes impressas feitas na época do conflito, não podemos deixar de discutir o fato de essas fontes colocarem José Maria como o grande vilão causador do conflito e que não passava de apenas um “espertalhão dos novos tempos” (PEIXOTO, 1919 p. 64) que visava apenas obter o favor das moças e obter dinheiro fácil através da credulidade da população cabocla para a criação de uma farmácia popular, mas que, ao final, virou um local de distribuição de rezas feitas pelo próprio monge e copiadas e vendidas a quem desejasse. Essa discussão da imparcialidade das fontes históricas escritas pelos vencedores e o silêncio dos vencidos será feito adiante na parte da própria discussão teórica desse trabalho.

Para encerrar a parte referente às habilidades sociais cabe citarmos o escrito de Frei Rogério Neuhaus, importante frade franciscano em missão na região serrana de Santa Catarina, dando as razões pelas quais o então Miguel Lucena de Boaventura foi liberado do cárcere na cidade paranaense de Palmas:

[...] tinha sido preso, por algum crime. O prefeito (PALMAS-PR), porém, teve pena dele, restituindo-lhe a liberdade. O rapaz astuto, então mudou seu nome de Ventura, em José Maria, vindo para o lado do Uruguai. Mais tarde mudou-se para a fazenda dos srs. Cipriano de Almeida e Francisco de Almeida. Foi procurado por muita gente que queria remédios. Ele não os distribuía, mas apenas receitava, parando cerca de 2 meses na dita fazenda. (NEUHAUS in STULZER, 1983, p. 33)

Peixoto (1919, p. 123) também aborda a questão do monge possuir boas relações com alguns políticos locais que lhe forneciam proteção e outorgavam-lhes favores tal como a libertação de prisão e até mesmo o ato que provocou a saída de José Maria em direção ao Irani foi motivada pelo fato do monge participar de uma festividade religiosa na cidade de Curitiba e não ter recebido as súplicas do mandatário local, o coronel Francisco Albuquerque, provocando-lhe a ira do potentado.

Esses fatores elencados pelas fontes impressas podem determinar que as relações estabelecidas entre o monge e os políticos locais eram bastante próximos e capazes de selar a paz e de provocar a guerra, o que levou a estabelecer que a sua habilidade em Política era bastante elevada (Nível 04), além de, claro, assim como o monge João Maria de Jesus (antecessor de José Maria) a questão da rejeição à ordem republicana vigente também estava presente em suas prédicas, o que, de acordo com Stulzer (1983, p. 34), os franciscanos de Lages assim escreveram:

Pessoas influentes consideram uma honra convidá-lo a uma visita. O chefe político e superintendente de Curitiba destacou comitiva para levar-lhe um convite e e preparou-se com os habitantes locais para recebê-lo da maneira mais festiva.[...] O nosso profeta achou a hora azada para proclamar, à margem do Taquaruçu, a monarquia, cujo cetro foi colocado nas mãos dum certo Manuel Alves d’Assunção, aclamado como Rei D.Manuel I.[...]Como

Cristo conquistara o mundo com 12 apóstolos, também o quer fazer José Maria com os escolhidos, ignorantes da vida moderna e dos progressos na arte de guerra.

Sobre as habilidades místicas/religiosas, José Maria destacava-se como um grande curandeiro e aquele que era extremamente convencido de suas próprias prédicas apesar de não possuir os conhecimentos religiosos considerados necessários para isso – o que determinaria a sua baixa pontuação em Teologia (nível 02) como atesta Stulzer:

Prega ao povo a palavra de Deus, não porém pelas Escrituras como João Maria, - seus conhecimentos religiosos parecem ser parcos – mas transmitia o que, iluminado, recebia em telegramas diários, todo o dia e toda hora, diretamente de Deus, como afirmava. Dotado de tal clarividência e amigo íntimo do Altíssimo não admira que seu prestígio cresça e em medida igual a devoção por ele (STULZER, 1983,p. 34).

Apesar de ter sido um homem considerado um verdadeiro santo pela população, José Maria não era conhecido -ou não foi mencionado nas fontes – sobre possíveis visões e/ou sonhos por eles vivenciados o que resultou, para fins da elaboração de sua ficha a baixa pontuação em Misticismo (Nível 02). A grande reputação de curandeiro alcançada por José Maria fez com que muitos iniciassem a andar juntamente com ele para onde quer que fosse, sendo que, muitos desses foram desalojados de suas terras pelas ações de jagunços a mando dos coronéis locais e da empresa construtora da Ferrovia São Paulo-Rio Grande, a *Southern Brazil Lumber Company*. Estava feito o barril de pólvora, bastava apenas a faísca para a guerra de origem social, mas com grande apelo religioso/místico ocorresse, porém, muitos que seguiam o monge José Maria apenas queriam curar seus corpos e suas almas e, por essas razões seguiam-no onde quer que fossem, mesmo que, posteriormente, fossem vistos como invasores (o caso da expedição paranaense liderada pelo Coronel João Gualberto que resultou na sangrenta e infame batalha do Irani) e posteriormente como fanáticos. Porém, esses homens e mulheres dos sertões não entendiam o porquê o governo lhes movia seu exército contra os seus representantes de sua fé, conforme Cletus Espey relata que:

Disto eu tive prévio entendimento ao hospedar-me numa viagem pastoral, no Taquaruçu, na casa do senhor Praxedes Gomes Macedo, que fora apóstolo, e no Irani tivera ferimentos. Numa de nossas conversas de amigo, explicou-me a injustiça que lhes fizera o Governo. [...] Nós queríamos tratar o nosso corpo doente com José Maria e praticar a nossa religião católica romana, como os padres nos ensinaram e fazer comunitariamente as nossas orações. [...] Tivemos grandes gastos, tudo nós mesmos pagamos, não roubamos, nem usamos de violência contra um nosso semelhante. [...] Seria isto contra as leis da Nação? (ESPEY in STULZER, 1983, p.42)

A sua fama de curandeiro e o fato de manter as críticas ao governo republicano e aos representantes da Igreja Católica, além de claro de incentivar os seus seguidores no vindouro combate do Irani dizendo-lhes que estavam com o corpo fechado e que o exército

não o poderia vencer eles (Idem, *ibidem*, p. 38) , leva-nos a concluir que o nível de Força de Vontade é bastante elevado, assim como a sua fama de curandeiro, o que, inclusive, motivou os combatentes caboclos do Contestado a resistirem às constantes investidas do Exército e dos grupos de vaqueanos, apesar das grandes desvantagens materiais que eles enfrentaram.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura de José Maria é bastante controversa dentro da memória e da historiografia do Contestado, porém é possível estabelecer algumas características notáveis de sua trajetória, tais como: o conhecimento sobre ervas medicinais e métodos de cura da medicina popular; uma forte identificação com a tradição religiosa dos monges andarilhos que percorriam a região no final do século XIX e início do século XX; e a presença carismática da personalidade de José Maria o que lhe permitia a circulação em diferentes círculos sociais.

Ao passo que o jogo desenrolasse, é possível aos alunos estabelecerem as razões pelas quais as pessoas do Contestado acreditavam e possibilita através da interpretação do personagem *José Maria* por parte do professor uma maior aproximação do próprio personagem histórico tão vilipendiado pelas fontes impressas de sua época e posteriormente reproduzidas pela própria historiografia do conflito.

De acordo com Thomé (1999, p. 129), o desconhecimento sobre o seu passado e a sua morte prematura não permitiu ouvir sua própria versão dos fatos por ele próprio, sendo assim, restou-lhe apenas um único papel: aquele de “vilão da História” (*Idem, ibidem*). Essa visão vilanizada de José Maria já era muito presente nas fontes da época, seja nos meios militares, nas narrativas dos franciscanos alemães e também, obviamente, na imprensa e nos processos judiciais derivados do conflito, em especial na Batalha do Irani. Segundo Peixoto (1919), o suposto monge tinha nome e sobrenome: Miguel Lucena de Boaventura. Além disso tinha também um passado obscuro como “ex-soldado do exército, depois desertor do Regimento de Segurança do Paraná” (PEIXOTO, 1919, p. 63).

Apesar disso, não há fontes que comprovem que de fato Miguel Lucena de Boaventura era o Monge José Maria. Portanto, entre diferentes versões que constam nas fontes e na historiografia, a trajetória de vida pregressa do monge José Maria continua “sendo um ponto de relativa nebulosidade na História do Contestado” (KUNRATH, 2020, p. 61). Sendo assim, resta aos historiadores obter informações sobre a trajetória desse personagem-chave através das fontes históricas produzidas por seus antagonistas, sendo necessário, assim, aplicar o método benjaminiano de “escovar a história a contrapelo” (BENJAMIN, 1987, p. 225), resgatando do silêncio as vozes dos vencidos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração a importância da atuação do monge José Maria na região do Contestado e no período anterior ao início da guerra, convém não somente resgatar a sua memória que foi vilanizada por seus contemporâneos e reproduzida por muitos estudiosos *a posteriori* como também proporcionar aos alunos e professores uma perspectiva da história que não apenas ouve as vozes hegemônicas dos vencedores através da criação de um personagem de *RPG* que será o personagem- central de uma das sessões do jogo e através desse resgate provocar o questionamento da memória como algo sólido e imutável, fazendo defeitos na memória como Albuquerque Junior (2012,p.37) defende como um dos papéis primordiais da história e conseqüentemente também para o ensino de história nesses tempos tão conturbados e cheios de intolerância e ódio disseminado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. **Fazer defeitos nas memórias:** para que servem o ensino e a escrita da história? In: Gonçalves, Marcia de Almeida et all (org.). Qual o valor da história hoje? Rio de Janeiro: FGV, 2012

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** Ensaios sobre literatura e história da cultura, obras escolhidas vol. 1, Trad. Sergio Paulo Rouanet, 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense. 1987.

KUNRATH, Gabriel Carvalho. **Não tivemos outro jeito, ou morríamos ou nos defendíamos:** uma análise acerca da Batalha do Irani (1912). Dissertação (Mestrado) — Programa de PósGraduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2020.

PEIXOTO, Dermerval. **A Campanha do Contestado:** episódios e impressões. Rio de Janeiro: [s.n.], 1920.

STULZER, Aurélio. **A Guerra dos Fanáticos (1912-1916).** *Petropolis: Editora Vozes, 1983*

THOMÉ, Nilson. **Os Iluminados:** personagens e manifestações místicas e messiânicas no Contestado. Editora Insular, 1999.

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

